Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

PESQUISA QUANTI-QUALI RELACIONADA AO USO DOS VERBOS NO PRETÉRITO *PERFECTO SIMPLE* E *COMPUESTO* EM ESPANHOL

Chaiane PERUZZO
Gisele Benck de MORAES
Universidade de Passo Fundo - RS

Resumo

A pesquisa tem como tema a aprendizagem dos verbos no Pretérito *Perfecto Simple* e no Pretérito *Perfecto Compuesto* do espanhol. O objetivo principal foi elaborar e aplicar os instrumentos de análise (pré-teste e pós-teste) e analisar os resultados obtidos a partir dos referenciais teóricos, sendo eles: Fiorin (2003, 2017), Saussure (2012) e Benveniste (1976), os quais abordam o conceito de língua e enunciação. Esta pesquisa é aplicada quanto à natureza; quanti-qualitativa quanto à abordagem; exploratória quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa-ação. Os resultados apontaram que os alunos obtiveram mais facilidade em desenvolver atividades controladas do que as atividades livres, visto que, na atividade controlada, acertaram mais em relação à atividade livre tanto no pré-teste como no pós-teste. Na atividade controlada do pré-teste, os alunos atingiram 34,23% de acertos, enquanto na atividade livre obtiveram 14,20% de acertos. Por outro lado, na atividade controlada do pós-teste, o percentual de acertos foi de 53,85% e, na atividade livre, foi de 20,41%. Por fim, ressalta-se que é de suma importância seguir os estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira para aprimorar o ensino.

Palavras-chave: Ensino; Espanhol; Instrução; Aprendizagem; Atividades.

INSTRUCTION FOCUSING ON FORM FOR TEACHING-LEARNING VERBS IN THE PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE AND COMPUESTO IN SPANISH

Abstract

The research has as its theme the learning of verbs in the Pretérito Perfecto Simple and in the Pretérito Perfecto Compuesto of Spanish. The main objective was to elaborate and apply the analysis instruments (pre-test and post-test) and analyze the results obtained from the theoretical references, being them Fiorin (2003, 2017), Saussure (2012), Benveniste (1976) which address the concept of language and enunciation. This

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

research is applied as to nature; quanti-qualitative as to the approach; as for the objectives is exploratory and as for the procedures is an action research. The results showed that students had more ease in developing controlled activities than free activities, since in the controlled activity the students were more correct in relation to free activity both in the pre-test and post-test, because in the controlled activity of the pre-test the students reached 34.23% of hits, in the free activity the students obtained 14.20% of hits. On the other hand, in the controlled activity of the post-test, the percentage of hits was 53.85% and in the free activity, was 20.41%. Finally, it should be noted that it is still important to follow the studies on teaching and learning foreign language to improve teaching.

Keywords: *Teaching; Spanish; Instruction; Learning; Activities.*

INSTRUCCIÓN CON ENFOQUE EN LA FORMA PARA LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LOS VERBOS EN EL PASADO PERFECTO SIMPLE Y COMPUESTO EN ESPAÑOL

Resumen

La investigación tiene como tema el aprendizaje de los verbos en el Pretérito Perfecto Simple y en el Pretérito Perfecto Compuesto del español. El objetivo principal fue elaborar y aplicar los instrumentos de análisis (pre-test y post-test) y analizar los resultados obtenidos a partir de los referenciales teóricos, siendo ellos Fiorin (2003, 2017), Saussure (2012) y Benveniste (1976), los cuales abordan el concepto de lengua y enunciación. Esta investigación es aplicada en cuanto a la naturaleza; cuanti-cualitativa en cuanto al abordaje; en cuanto a los objetivos es exploratoria y en cuanto a los procedimientos es una investigación-acción. Los resultados señalaron que los alumnos obtuvieron más facilidad en desarrollar actividades controladas que las actividades libres, ya que en la actividad controlada los alumnos acertaron más en relación a la actividad libre tanto en el pre-test como en el post-test, pues en la actividad controlada del pre-test los alumnos alcanzaron 34,23% de aciertos, ya en la actividad libre los alumnos obtuvieron 14,20% de aciertos. Por otro lado, en la actividad controlada del post-test, el porcentaje de aciertos fue de 53,85% y en la actividad libre fue de 20,41%. Por último, cabe destacar que aún es importante seguir los estudios sobre la enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera para mejorar la enseñanza.

Palabras clave: *Enseñanza; Español; Instrucción; Aprendizaje; Actividades.*

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira nas escolas é cada vez mais significativo e relevante, pois os avanços da tecnologia e as maiores possibilidades de viagens ao exterior, por exemplo, exigem um conhecimento em língua estrangeira para melhor aproveitar as diferentes experiências. Sendo assim, a maioria das escolas oferece o ensino de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Nesta pesquisa, refletimos sobre o ensino de Língua Espanhola, levando em consideração algumas percepções sobre a língua e a enunciação.

Para tanto, neste estudo, pretendemos atingir o objetivo geral, a saber: elaborar e aplicar os instrumentos de análise (pré-teste e pós-teste) e analisar os resultados obtidos, tendo como foco o ensino-aprendizagem dos verbos no passado em espanhol, a partir dos referenciais teóricos, como Fiorin (2003, 2017), Saussure (2012) e Benveniste (1976), que abordam o conceito de língua e enunciação. Efetivamente, esse referencial auxiliou no entendimento dos elementos necessários para enunciar um verbo, posto que se considera, sempre a partir da perspectiva do falante, a pessoa do discurso, o tempo que se enuncia e o lugar. Diante disso, ao aprender sobre os verbos, é importante saber quais fatores são considerados no momento da sua enunciação, como quem enuncia, em que tempo e em que lugar enuncia.

Quanto à metodologia, esta pesquisa é aplicada quanto à natureza; quanti-qualitativa quanto à abordagem; exploratória quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa-ação. Outrossim, a escolha do conteúdo em Língua Espanhola a ser trabalhado com os alunos justifica-se porque, ao usarmos um verbo, sabemos que estamos nos referindo a um determinado tempo/estado. Na Língua Portuguesa, para nos referirmos ao tempo passado, usamos o Pretérito Perfeito, por exemplo, eu amei. Entretanto, na Língua Espanhola, o Pretérito Perfeito divide-se em dois: Pretérito *Perfecto Simple*/*Indefinido* e Pretérito *Perfecto Compuesto*[1]. No primeiro, Pretérito *Simple*/*Indefinido*, usa-se um verbo apenas: *yo amé*. Já no segundo, Pretérito *Perfecto Compuesto*, são usados dois verbos, o verbo auxiliar *haber* mais o particípio do verbo principal; por isso, classifica-se como composto e apresenta-se da seguinte forma: *yo he amado.* Logo, ao analisarmos os dois exemplos, percebemos que tanto *yo*

[1] Esta diferença se dá basicamente na Espanha, já na América, por exemplo, tende-se a utilizar somente o *Simple/Indefinido.*

amé como *yo he amado* representam ações ocorridas no passado. A diferença entre eles, contudo, é que a expressão *yo amé* representa uma ação que não acontece no mesmo momento em que é enunciada; enquanto a expressão *yo he amado* é concomitante ao momento da enunciação, isto é, o tempo da enunciação é o mesmo tempo em que a ação acontece.

A partir da diferença entre os dois usos, alguns alunos podem se confundir ou levar mais tempo para aprendê-los, visto que estão acostumados com a estrutura do português, na qual o Pretérito é conjugado apenas da forma Simples. Nesse ensejo, esta pesquisa torna-se importante ao analisar, primeiramente, o conhecimento que os alunos já possuem sobre os verbos no passado a partir das atividades no pré-teste e, posteriormente, o que aprenderam ao responder o pós-teste. Ressaltamos que, entre o pré-teste e o pós-teste, houve a intervenção pedagógica, no entanto, em função do objetivo deste estudo, não será abordada neste artigo; em um trabalho futuro, será tratado especificamente da intervenção pedagógica e dos seus resultados. Acreditamos, assim, que o estudo proporcionou aos alunos uma experiência diferente que os auxiliou no processo de ensino e aprendizagem.

2. A ENUNCIAÇÃO DO VERBO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO TEMPO

A fim de pesquisar e discutir sobre o ensino de Língua Espanhola e pensar em diferentes práticas de ensino, é imprescindível partir do conceito de língua, compreender como foi o desenvolvimento do ensino de língua estrangeira ao longo dos anos e o que é levado em consideração ao enunciar para, a partir disto pensarmos em formas de aprimorar este ensino-aprendizagem, a fim de que o processo seja mais fácil e prazeroso.

Em primeira análise, é importante abordar a obra *Introdução à Linguística*, de José Luiz Fiorin (2003), na qual se apresenta que o estudo da linguagem se iniciou no século IV a.C. por interesse religioso, visto que o objetivo era o de que, ao proferir os textos sagrados, não houvesse modificações de sentido que pudessem prejudicar o entendimento do que estava sendo falado/explicado. Além disso, segundo Fiorin (2003), com o tempo, alguns gramáticos buscaram se aprofundar no estudo da linguagem, por

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

exemplo, gramáticos hindus descreveram detalhadamente sua língua, e elaboraram modelos de análise que foram descobertos somente no século XVIII.

Ainda conforme Fiorin (2003), no século XVI, a partir da Reforma, houve a tradução de livros sagrados em diferentes línguas, o que proporcionou diferentes experiências para as pessoas e o conhecimento de uma segunda língua. Em 1816, o estudioso Franz Bopp publicou a obra sobre o sistema de conjugação do sânscrito, que é comparado ao grego, ao latim, ao persa e ao germânico, produção que marca o surgimento da Linguística Histórica (Fiorin, 2003). Posteriormente, ocorreu um grande salto na investigação histórica da língua, pois alguns estudiosos

> compreenderam melhor do que seus predecessores que as mudanças observadas nos textos escritos correspondentes aos diversos períodos que levaram, por exemplo, o latim a transformar-se, depois de alguns séculos, em português, espanhol, italiano, francês, poderiam ser explicadas por mudanças que teriam acontecido na língua falada correspondente. A Lingüística moderna, embora também se ocupe da expressão escrita, considera a prioridade do estudo da língua falada como um de seus princípios fundamentais (Fiorin, 2003, p. 8).

Já no século XX, precisamente em 1916, a partir das anotações feitas por dois alunos de Ferdinand de Saussure, professor de Genebra, foi publicado o *Curso de Linguística Geral* (doravante CLG). Dessa forma, os estudos linguísticos ganharam caráter científico, centrando-se na observação dos fatos de linguagem, considerando o estudo descritivo da linguagem, de acordo com Fiorin (2003).

Em sua obra, Fiorin (2003) apresenta o conceito de língua: “as línguas naturais, notadamente diversas, são manifestações de algo mais geral, a linguagem. Tal constatação fica mais patente se pensarmos em traduzi-la para o inglês, que possui um único termo - *language* - para os dois conceitos - língua e linguagem” (Fiorin, 2003, p. 9). Percebemos que para o teórico a língua é a manifestação da linguagem e, conforme apresentado anteriormente, no inglês existe um único termo para língua e linguagem. Sendo assim, estudiosos da linguística buscavam definir mais especificamente cada uma delas e, por isso, a obra de Fiorin (2003) apresenta duas propostas, uma defendida por Saussure e outra por Chomsky acerca da linguagem e da linguística. Para este estudo, apresentamos apenas uma delas, a de Saussure, visto que o objetivo é conhecer brevemente a história da língua para situar-se, posteriormente, na pesquisa.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Consoante Saussure (2012), a linguagem possui características variáveis, abrange vários domínios e, ao explorá-la, é necessária a análise de outras ciências, como a antropologia e a psicologia, pois envolve fatores de outras áreas. Segundo o estudioso, “a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social” (Saussure, 2012, p. 41).

A partir disso, Saussure (2012) separa uma parte – a língua – de um todo – a linguagem. De acordo com o pesquisador, a língua é uma parte essencial e social da linguagem: “desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação” (Saussure, 2012, p. 41).

Além disso, é apresentado no CLG que a língua obedece às leis estabelecidas pelas pessoas da comunidade, isto é, no decorrer do tempo a língua vai mudando, porque a comunidade muda e, assim, algumas palavras mudam, algumas gírias passam a ser faladas pela sociedade, e outras, por outro lado, podem cair em desuso e, dessa forma, a língua se constitui. Ainda, na relação entre linguagem e língua há a fala, que, conforme Saussure (2012), é um ato individual, bem como é o resultado das combinações que um falante faz ao utilizar o código da língua.

Logo, “a distinção linguagem/língua/fala situa o objeto da Linguística para Saussure. Dela decorre a divisão do estudo da linguagem em duas partes: uma que investiga a língua e outra que analisa a fala” (Fiorin, 2003, p. 10). Portanto, não é possível separar a língua da fala, pois são interdependentes, uma vez que “a língua é condição para se produzir a fala, mas não há língua sem o exercício da fala” (Fiorin, 2003, p. 10). Constatamos, então, que língua e fala se complementam

De acordo com essa distinção, surge o estudo da linguística da língua e da linguística da fala. Contudo, Saussure focou apenas no estudo da linguística da língua, a qual “é o produto social depositado no cérebro de cada um” (Saussure, 2012, p. 57). Em suma, os alunos do mestre Saussure buscaram explicar a língua por ela mesma, identificando o que une os elementos no momento do discurso para que este seja construído, isto é, o que se faz necessário para existir comunicação.

Como foi possível perceber, Saussure (2012), considerado o fundador da linguística moderna, define que a linguagem humana possui um aspecto social e um aspecto individual. O aspecto social é o conhecimento internalizado da língua, e é

partilhado por todas as pessoas, pois para a comunicação acontecer é necessário conhecer e dominar a língua; já o aspecto individual é o ato da fala, logo a língua é um conhecimento compartilhado entre as pessoas de uma comunidade.

Segundo Fiorin (2003, p. 10), a língua é "uma estrutura constituída por uma rede de elementos e cada um tem um valor funcional determinado". Em consonância, destaca que este conhecimento internalizado da língua, apresentado por Saussure, é composto por dois elementos, o primeiro é que na língua existem diferenças, podendo ser semânticas (sentido) e fônicas (som). Já o segundo elemento é a presença de regras combinatórias em todos os níveis da língua, isto é, regras que permitem certa padronização, principalmente na escrita, por exemplo, saber que se deve usar artigo antes de substantivo, é uma regra que precisa ser seguida para que exista o entendimento, para que exista a comunicação (Fiorin, 2003).

Entendemos, desse modo, que para existir uma organização e um entendimento na comunicação é necessário seguir um padrão. Esta padronização permite o entendimento entre os falantes, dado que aprendemos as regras e as colocamos em prática na vida cotidiana, dentro e/ou fora da escola.

Indo além nas concepções teóricas de língua, Fiorin (2017) apresenta que, posterior a Saussure, o teórico Émile Benveniste (1976) afirma que o processo de passagem da língua para a fala é denominado de enunciação, visto que, para Benveniste, enunciar é dizer. Em outras palavras, enunciação é realizar o ato de dizer e o enunciado corresponde ao que foi dito, (Benveniste, 1976).

Além disso, Fiorin (2017) aponta que ao enunciar se realiza a apropriação da língua por um ato individual e que a enunciação é uma instância de mediação entre a língua e a fala. Segundo o teórico, instância é o conjunto de categorias que criam um determinado domínio, entendendo, a partir de Fiorin (2017), categoria como um agrupamento de elementos da realidade que possuem características comuns.

Com base nessa definição, Fiorin (2017) cita como exemplo a quantidade, sendo esta uma categoria que agrupa elementos da realidade, por exemplo, número um, número dois, número três. Desse modo, Fiorin (2017) constata que a categoria linguística é uma ideia que permite agrupar elementos da realidade linguística, os quais possuem características comuns, como são os números, sendo estes utilizados para quantificar, portanto, são uma categoria.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Sendo assim, entende-se que para enunciar são agrupados elementos da realidade, os quais possuem características comuns e este agrupamento cria um domínio que é mediado entre a língua e a fala, o que permite que pessoas que conhecem esses elementos possam conversar e se entender. Conforme Benveniste (1976), a enunciação é uma instância de mediação entre a língua e a fala, e são as categorias linguísticas que realizam o ato de passagem da língua para a fala.

Além disso, Benveniste (1976), ao pensar nessas categorias, reflete sobre elementos linguísticos que só fazem sentido quando o "eu" toma a palavra; logo, o eu, ao tomar a palavra, precisa de um "tu" para ouvi-la. Isso quer dizer que essas categorias não possuem sentido por si só, precisam de um sujeito para enunciar e outro para ouvir, tendo como base um contexto comunicativo comum a ambos, somente assim as categorias são capazes de expressarem sentido.

Ainda são citados por Benveniste (1976) elementos importantes para a enunciação além do "eu" e do "tu", os quais se constituem no ato de dizer, a saber: o lugar daquele que fala, chamado de aqui, e o momento em que a palavra é tomada pelo eu, que é denominado de agora. Por conseguinte, para Benveniste (1976), a enunciação é a instância do eu, do aqui e do agora, sendo estes os elementos que constituem as categorias de enunciação, denominada pelo teórico de aparelho formal da enunciação.

Após a análise da história da linguística, é importante destacar que foi preciso contextualizá-la para, a partir disso, nos apropriarmos dos três elementos apontados pelo teórico. Benveniste (1976) chamou estes três elementos – eu, aqui e agora – de dêiticos, visto que *deixis,* em grego, significa indicador. Então, os três elementos são os indicadores de pessoa do discurso, do tempo e do lugar da enunciação. Segundo Benveniste (1976), sem os elementos é impossível compreender a enunciação, já que o ouvinte precisa conhecê-los e estar situado no contexto da comunicação, caso contrário não fará sentido.

Cumpre enfatizar que essas definições são essenciais para a pesquisa, pois os verbos no Pretérito *Perfecto Simple* são representados pela conjugação de um verbo no passado. Por outro lado, os verbos no Pretérito *Perfecto Compuesto*, ainda que conjugados também no passado, são formados pelo verbo *haber* mais o particípio do verbo principal. Diante do exposto, para saber quando usá-los, é necessário ter a informação completa do contexto comunicativo, isto é, ter como referência se o momento da enunciação é concomitante ao momento da ação.

Sendo assim, em espanhol, utiliza-se o Pretérito *Perfecto Simple* para enunciar uma ação que não é concomitante ao momento em que está sendo enunciada e, em contrapartida, utiliza-se o Pretérito *Perfecto Compuesto* quando a ação expressa pelo verbo é concomitante ao momento em que é enunciada, isto é, a ação acontece ao mesmo tempo em que é enunciada. A título de exemplificação, em *Terminé los estudios en diciembre*, o verbo *terminé* indica que a ação se encerrou, os estudos não fazem mais parte do momento em que foi enunciado, não é concomitante. Por outro lado, em *Este año he terminado los estudios temprano*, a ação também está encerrada, mas o verbo e o marcador temporal expresso representam concomitância ao momento da enunciação, que é o agora, por isso, usa-se o *Perfecto Compuesto*.

Com base no teórico Fiorin (2017), são analisados três elementos da enunciação. Iniciamos pela categoria de pessoa: o "eu" é a pessoa que fala, o "tu" é com quem se fala e o "ele" é o que ou de quem se fala. Segundo Fiorin (2003, p. 569), fundamentando-se em Benveniste, "enquanto eu e tu são sempre os participantes da comunicação, o ele designa qualquer ser ou não designa ser nenhum". Também é apresentado por Fiorin (2017) que, ao usarmos determinada palavra, realizamos uma escolha lexical que é subjetiva, por isso, afirma o teórico, que não existe discurso que seja imparcial, sempre haverá um ponto de vista naquilo que se enuncia.

Além disso, Fiorin (2017) apresenta o outro elemento, a categoria de tempo, de três formas. Detemo-nos aqui apenas no tempo linguístico, o qual representa o momento da enunciação. Ao tomar a palavra, é estabelecido um agora. Consoante Fiorin (2003, p. 571-572), "quando o falante toma a palavra, instaura um agora, momento da enunciação. Em contraposição ao agora, cria-se um então. Esse agora é, pois, o fundamento das oposições temporais da língua".

Diante disso, acreditamos que um ponto muito importante da nossa pesquisa é a categoria de tempo, pois é o momento em que o "eu" toma a palavra, e esse é o momento que deve ser analisado para saber se naquele contexto se usa o Pretérito *Perfecto Simple* ou *Compuesto*. Isto é, se o enunciador expressa no verbo contemporaneidade em relação ao momento da enunciação (agora), então utilizará o tempo *Compuesto*; ao contrário, se ao enunciar uma ação do passado, esta não for concomitante ao momento da enunciação, deverá utilizar o Pretérito *Simple*. Exemplificando, duas meninas estão conversando e uma diz para a outra: *Esta semana mi madre ha ido a cenar con las amigas.* Logo, *esta semana* indica "esta semana", ou

seja, a semana que transcorre naquele momento, por isso é incluído o momento em que se fala. Por outro lado, em *El mes pasado trabajé mucho*, ao citar o "mês passado", o enunciador não inclui o momento em que ele está falando, o agora, apenas conta que no mês passado, isto é, um tempo que já encerrou, ele trabalhou muito, portanto, usa o verbo na forma *Simple* (*trabajé*), enquanto no primeiro exemplo utiliza o Pretérito *Compuesto (ha ido).*

Contudo, é importante frisar que este uso sempre será determinado a partir da perspectiva do falante, ou melhor, de como ele expressa determinado verbo. Afinal, no caso dos verbos que expressam emoções, eles podem ser enunciados pelo falante de diferentes maneiras. Vejamos como exemplo o verbo *morir,* o qual pode ser usado em uma oração da seguinte forma*: Mi tía murió el año pasado*. Em contrapartida, também é possível enunciar: *Mi tía ha muerto el año pasado*. Seguramente, ao levar em consideração apenas o marcador temporal, *el año pasado*, seria usado o verbo no Pretérito *Perfecto Simple*, pois trata-se de um tempo não concomitante ao da enunciação. Entretanto, alguns verbos que remetem a diferentes sentimentos/emoções, como *morir*, podem ser conjugados de uma forma ou de outra. Em outras palavras, se a pessoa, ao enunciar, sente que este é um tempo ainda presente para/em si, poderá usar o *Perfecto Compuesto*, ainda que se considere que "ano passado" é um marcador temporal que determina um tempo que já passou e não é o mesmo tempo do momento da enunciação do falante.

Sendo assim, podemos perceber que além de existir a diferenciação no uso do *Simple* e do *Compuesto* pela questão do tempo, do momento em que se enuncia, que poderá ser concomitante ou não ao momento da ação e, a partir disso, usar um ou o outro, também são possíveis os casos em que o verbo remete a uma emoção, lembrança ou sentimento, o que é subjetivo, nos quais o enunciador prefira usar o verbo de forma simples ou de forma composta. Portanto, vale destacar, não será considerado um desvio da regra se o verbo remeter a uma situação que envolva sentimentos e for enunciado de forma diferente do esperado.

Nesse sentido, retomamos que na Língua Espanhola o Pretérito *Perfecto Compuesto* é construído com o uso do verbo *haber* mais o particípio do verbo principal. Alarcos Llorach (1999), ao contextualizar os verbos, enfatiza que

> [...] a perspectiva do pretérito e a anterioridade na perspectiva do presente podem coincidir em suas referências e causar confusão no

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

> uso das duas formas. Uma mesma realidade pode ser designada de uma forma ou de outra, dependendo da perspectiva (temporal ou psicológica) adotada pelo falante (Alarcos Llorach, 1999, p. 166, tradução nossa)[2].

Além disso, o gramático Alarcos Llorach (1999) apresenta o seguinte exemplo: *El día dos se iniciaron las hostilidades*; em contrapartida, exprime: *Este mes se han iniciado las hostilidades.* Conforme Alarcos Llorach (1999), a expressão *El día dos* refere-se a um tempo no passado que não inclui o momento de fala/escrita da pessoa do discurso. Entretanto, na expressão *este mes*, percebe-se que o tempo expresso pelo verbo inclui o momento da fala/escrita. Para melhor compreensão, pelas palavras de Alarcos Llorach (1999, p. 166):

> A diferença de conteúdo reside no fato de um mesmo acontecimento, anterior ao momento da fala, estar localizado em dois segmentos temporais diferentes: quando dizemos dia dois referimo-nos a um segmento temporal em que o momento da fala não está incluído; ao dizer este mês, por outro lado, o início das hostilidades é colocado num recorte temporal que abrange também o momento em que é falado. Assim, um mesmo acontecimento, objetivamente anterior, se expressa, dependendo da perspectiva adotada, com o ante-presente ou com o passado (tradução nossa)[3].

Em consonância, Fiorin (2003) afirma que ao enunciar se estabelece um momento referencial, o qual é um marco temporal e, a partir deste marco, é que será possível classificar se o momento é o mesmo da enunciação, é posterior ou anterior a ela.

> O pretérito perfeito I marca uma relação de anterioridade entre o momento do acontecimento e o momento de referência presente. Luiz Felipe Scolari assumiu a seleção para salvar a pátria do vexame da eliminação de uma Copa. (VEJA, julho de 2002, Ed. 1758 A, p. 22). O momento de referência presente é um agora. Em relação a ele, o momento do acontecimento (assumir) é anterior, ou seja, em algum

[2] *[…] la perspectiva de pretérito y la anterioridad en la perspectiva de presente pueden coincidir en sus referencias y producir la confusión en el uso de las dos formas. Una misma realidad puede designarse de una u otra forma, dependiendo de la perspectiva (temporal o psicológica) que adopte el hablante (Alarcos Llorach, 1999, p. 166).*

[3] *La diferencia de contenido estriba en que se sitúa un mismo hecho, anterior al momento de habla, en dos segmentos temporales diversos: al decir el día dos nos referimos a un segmento temporal en que no está incluido el momento de habla; al decir este mes, en cambio, el inicio de las hostilidades se coloca en un trecho temporal que también abarca el momento en que se habla. Así, un mismo acontecimiento, objetivamente anterior, se expresa, según la perspectiva adoptada, con el antepresente o con el pretérito (Alarcos Llorach, 1999, p. 166).*

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

> momento anterior ao momento em que estou falando, Scolari assumiu a seleção (Fiorin, 2003, p. 576).

Com base no exemplo, é possível perceber que a enunciação foi em um agora, tempo presente, mas a ação de *assumir*, que foi o momento do acontecimento enunciado, foi anterior ao da enunciação. Logo, o tempo é pretérito, ocorre anterior ao momento da enunciação.

Além disso, é importante destacar um exemplo apresentado por Fiorin (2003), que retrata exatamente o ponto principal:

> É preciso notar uma diferença existente entre o português e outras línguas românicas, por exemplo, o francês, o italiano e o romeno, no que concerne ao uso do pretérito perfeito. Em italiano, a diferença entre o passado composto e o passado simples é a mesma. Por exemplo, diz-se *due anni fa andammo in Scozia* e *Dio ha creato il mondo*. No primeiro caso, usa-se o passado simples, porque o acontecimento fomos à Escócia é concomitante ao marco temporal há dois anos; no segundo, utiliza-se o passado composto, porque o acontecimento criar o mundo ocorre num momento anterior ao momento da fala. Já em português o pretérito perfeito simples é usado nos dois casos, porque o pretérito perfeito composto não tem propriamente uma função temporal, mas sim aspectual. Com efeito, se se diz João tem lido até tarde neste mês, tem lido localiza o início do acontecimento num momento anterior ao momento de referência presente e, ao mesmo tempo, indica sua continuidade no momento presente. Dessa forma, tem um valor aspectual iterativo e inacabado (Fiorin, 2003, p. 576).

Fiorin (2003) cita que em algumas línguas os verbos no passado são conjugados de forma simples ou de forma composta, entretanto, em português, usa-se o pretérito de forma simples nos dois casos, isto é, no caso de ser um acontecimento que é concomitante ao marco temporal ou no caso de o acontecimento ocorrer anteriormente ao momento de fala, ou seja, não é usada a forma composta nos verbos do pretérito em português. Vejamos o exemplo de uma oração em língua portuguesa: “Esta manhã, nós abrimos a caixa de chocolates”.

Nessa oração, ao utilizar o marcador temporal esta manhã, o enunciador inclui o momento em que enuncia, isto é, relata uma ação que é concomitante ao momento da enunciação, entretanto, na língua portuguesa, não se modifica ou acrescenta nenhuma palavra em razão disso, diferentemente da Língua Espanhola. Essa oração possui a mesma classificação que na sentença: “No ano passado viajei para Madrid”, na qual o marcador temporal não é concomitante ao momento em que se fala. Por isso,

ainda que haja diferença no marcador temporal, no português usa-se o Pretérito Simples em ambas as ocasiões.

Conforme Bechara (2009, p. 346),

> o pretérito perfeito, pelo contrário, fixa e enquadra a ação dentro de um espaço de tempo determinado" [SA.5, II, 103]: "Marcela teve primeiro um silêncio indignado; depois fez um gesto magnífico: tentou atirar o colar à rua. Eu retive-lhe o braço; pedi-lhe muito que não me fizesse tal desfeita, que ficasse com a joia. Sorriu e ficou" [MA.1, 55].

Em síntese, Bechara (2009) descreve o Pretérito Perfeito da Língua Portuguesa como um tempo verbal "de um espaço de tempo determinado". Isto é, a ação é fixa e representa um passado encerrado, sem considerar especificamente o momento de fala para distinguir se ele está incluído ou não no que está sendo enunciado, diferentemente da Língua Espanhola.

No decorrer desta seção, realizamos uma análise histórica da linguística, bem como tecemos algumas considerações acerca da categoria pessoa, tempo e lugar da enunciação a partir das contribuições de Fiorin (2017), o qual aborda as concepções de Benveniste (1976). Por fim, demonstramos, com base na gramática espanhola de Alarcos Llorach (1999), as duas formas em que o verbo pode ser usado no passado, Pretérito *Perfecto Compuesto* e Pretérito *Perfecto Simple*, a primeira forma usada quando a ação expressa pelo verbo inclui o momento em que ela está sendo enunciada; e a segunda forma usada quando a pessoa do discurso, o eu, ao enunciar, não engloba o tempo da enunciação, isto é, o momento em que enuncia.

Portanto, para fins de análise e compreensão, observamos um exemplo na Língua Espanhola e um na Língua Portuguesa sobre o uso dos verbos no passado e consideramos ser importante mostrar ao aluno essa diferença, pois, como na Língua Portuguesa o verbo não é empregado de duas formas, o aluno pode não perceber sua aplicabilidade na Língua Espanhola.

Desse modo, o aprendiz poderia usar no exemplo anteriormente citado em espanhol – *Este mes se han iniciado las hostilidades* – a seguinte forma: "este mês iniciaram as hostilidades". Entretanto, no espanhol, como a expressão *este mês* inclui o momento da fala, usa-se o verbo *Perfecto Compuesto*, que é constituído pelo uso do verbo *haber*, conjugado na pessoa do discurso, neste caso *han*, e pelo particípio do verbo principal, *iniciado*.

Portanto, ao abordarmos que o verbo é enunciado a partir da perspectiva do falante, o qual instaura no momento da enunciação um eu (pessoa do discurso), o aqui (lugar) e um agora (tempo), conforme Benveniste (1976), percebemos que propor aos alunos o conteúdo dos verbos é muito desafiador, posto que eles precisam, primeiramente, entender que a enunciação parte da perspectiva do falante, isto é, dos elementos anteriormente citados. Essa enunciação envolve o marcador temporal e, além disso, os verbos que expressam as emoções, os quais, em razão da subjetividade do falante, podem não seguir a "regra" do marcador temporal.

Após os exemplos abordados, os quais oportunizaram uma exemplificação do uso dos verbos no passado, é possível pensar que a língua é constituída a partir de regras de funcionamento sistêmico que permitem a intercompreensão, o entendimento mútuo, a socialização e possibilita a vida em sociedade. Conforme Saussure (2012), citado anteriormente, a língua é uma parte essencial e social da linguagem, é ela que nos viabiliza, através do conhecimento de seus códigos, compreender e ser compreendido, viver com o outro que também faz parte da sociedade e que também conhece aquele código.

Isso posto, percebemos os fatores envolvidos para a construção de uma comunicação efetiva e coerente com as normas linguísticas. Por isso, é importante sempre buscar novas práticas, didáticas e metodologias que auxiliem os alunos na aprendizagem efetiva, pois, mais do que aprender a conjugar os verbos, eles precisam entender os elementos envolvidos em uma ação e o motivo de usarmos de tal forma em cada situação. Isso ocorre porque, como constatamos, tudo parte da perspectiva de quem enuncia.

3. METODOLOGIA

Primeiramente, destacamos e justificamos as escolhas feitas: a pesquisa foi organizada a partir de atividades planejadas pelas professoras e pesquisadoras a fim de que os alunos tivessem a experiência da atividade controlada (atividade um, de múltipla escolha) e da atividade livre (atividade dois, de completar as frases com o verbo adequado).

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Além disso, nas atividades propostas para esta análise, os discentes não precisaram realizar práticas comunicativas, mas sim perceber, através das frases apresentadas, em qual momento se usava Pretérito *Perfecto Simple* e em qual se usava Pretérito *Perfecto Compuesto*, levando em consideração a perspectiva do falante em um contexto comunicativo. As escolhas foram feitas justamente para que se percebesse se os alunos, de fato, compreenderam em qual momento usar cada um dos modos do Pretérito em espanhol e, por isso, naquele momento, não se levou em consideração a prática comunicativa do aluno.

A presente pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade[4], foi realizada com alunos da 2.ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Isaias Zucchetti, localizada na cidade de Nova Araçá, Rio Grande do Sul, na qual a pesquisadora também é professora de Língua Espanhola.

Optamos pela 2.ª série do Ensino Médio porque, geralmente, os alunos já possuem um maior contato com a Língua Espanhola, levando em consideração que é uma escola estadual e que os alunos passam a ter a disciplina ainda no 6.º ano do Ensino Fundamental. Ademais, a escolha também diz respeito ao fato de que uma das pesquisadoras é professora da turma e isso, seguramente, facilita as atividades realizadas, visto que demandam tempo tanto dos alunos quanto da organização da escola e da pesquisadora.

Esta pesquisa é aplicada quanto à natureza; quanti-qualitativa quanto à abordagem; exploratória quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa-ação. Consideramos que, quanto à natureza, é aplicada porque visa gerar diferentes conhecimentos e experiências com objetivo de solucionar problemas específicos. Neste caso, verifica-se como se dá o processo de aprendizagem dos verbos no Pretérito *Indefinido* e Pretérito *Perfecto Compuesto*.

Quanto à abordagem, é quanti-qualitativa, tendo como base Prodanov e Freitas (2013, p. 70), os quais acreditam que a qualitativa tem como característica “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. Sendo assim, esta pesquisa preocupa-se com o processo; os dados são descritivos, mas também são quantificados, possibilitando diferentes elementos para o pesquisador. Sublinhamos que os dados são analisados com o intuito de conhecer e compreender a

[4] Identificado sob número 67221623.0.0000.5342 e autorizado pelo parecer de aprovação número 5.943.100.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

realidade da aprendizagem dos alunos da 2.ª série do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Isaias Zucchetti sobre os verbos no passado *Simple* e *Compuesto* em espanhol.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada exploratória porque tem como objetivo obter mais informações sobre o ensino dos verbos no *Perfecto Simple* e *Perfecto Compuesto*. Dessa forma, é possível observar os resultados de outro ponto de vista, bem como de realizar a análise de exemplos para facilitar a compreensão. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa-ação, já que participamos de forma ativa nesta pesquisa, idealizando e realizando as seguintes etapas: pré-teste, intervenção[5] e pós-teste imediato. Em outras palavras, trata-se de pesquisa-ação, dado que é "[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (Prodanov; Freitas, 2013, p. 65).

A partir disso, foi entregue aos alunos as atividades correspondentes ao teste, conforme apresentado no Quadro 1:

I. Marca la opción del uso correcto del verbo en pasado en cada frase:

Ayer _____ una paella.
( ) he comido
(X) comí
( ) comeré

Hoy _____ a mi primo en la facultad.
(X) he visto
( ) vi
( ) veré

El mes pasado _____ a visitar a mis padres.
(X) fui
( ) he ido
( ) iré

Hace dos años _____ en este campo de fútbol.
( ) he jugado
(X) jugué
( ) jugaré

[5] Lembramos que este estudo não se deterá a explicar o processo intervencionista, mas sim os resultados dos instrumentos aplicados, isto é, pré-teste e pós-teste imediato.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Yo _____ esta novela de policía este año.
( ) escribí
(X) he escrito
( ) escribiré

¿Dónde _____en los últimos años?
(X) has vivido
( ) vivirás
( ) viviste

Esta mañana _____ con tu jefe.
( ) hablé
(X) he hablado
( ) hablaré

Por la mañana _____ de compras.
(X) hemos ido
( ) fui
( ) iremos

Esta mañana _____ hasta las nueve.
( ) dormí
(X) he dormido
( ) dormiré

Esta tarde _____al médico.
(X) he ido
( ) fui
( ) iré

II. Complete los huecos con el uso correcto de los verbos en pasado:

Ayer no _____ en casa. (cenar, yo) cené
Esta mañana _____ hasta las diez. (dormir, yo) he dormido
Este año _____ tres veces a Madrid. (ir, nosotros) hemos ido
¡_____! (nosotros, ganar) el juego de esta semana ¡Somos los mejores! Hemos ganado
Camila, ¿te _____ (tú, meter) en el agua tú sola hoy en la playa? has metido
¡Qué suerte _____ (ella, tener) la chica en la competición de la tarde! ha tenido
Juan _____ hoy. (venir, él) ha venido
De pequeños, mis hermanos _____ (comer, ellos) en la cocina. comían
El hijo de Marina _____ esta semana. (nacer, él) ha nacido
¿ _____ ya tus estudios este año? (terminar/tú) has terminado
Yo _____ solo cuando conocí a mi esposa. (vivir, yo) vivía
¡Qué bien que _____ (él, salir) el sol por la mañana! ha salido
Este verano _____ (yo, estar) con mi familia en Italia. he estado

Quadro 1 - Atividades do teste

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Os alunos realizaram a atividade proposta no teste. Posteriormente, foi realizada a intervenção, ou seja, explicação sobre o conteúdo, explicitando quando usar o

Pretérito Simple e quando usar o *Pretérito Compuesto.* Após a realização da intervenção pedagógica, isto é, a explicação do conteúdo, aplicou-se novamente o mesmo teste para verificar se os alunos aprenderam o uso no momento da intervenção ou não. Por fim, a partir da correção, foi possível perceber os resultados obtidos pelos alunos, conforme veremos a seguir.

4. RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos após a realização do pré-teste e do pós-teste, conforme o Gráfico 1. Constatamos que na atividade um, no pré-teste, os alunos atingiram 34,23% de acertos, e na atividade dois, também do pré-teste, os alunos obtiveram 14,20% de acertos. Portanto, percebemos que os alunos tiveram mais dificuldade para realizar a atividade dois, o que pode ser justificado pelo fato de necessitarem analisar o verbo e a pessoa do discurso solicitada e, a partir disso, conjugá-lo de forma adequada, o que pode ter acarretado mais erros.

Gráfico 1: Gráfico de percentual de acertos (pré-teste)
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Para exemplificar, observemos uma atividade proposta na atividade um:

1. Esta mañana _____ con tu jefe.

( ) hablé

( ) he hablado

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

( ) hablaré

Notamos que os alunos precisavam apenas assinalar a opção que estava de acordo com a frase, isto é, o fato de existirem as opções auxilia tanto no entendimento quanto na tentativa. Afinal, o estudante poderia posicionar cada opção na frase para ver com qual delas melhor se adequaria, ou, pelo menos, com qual alternativa faria mais sentido para ele.

Em contrapartida, é possível perceber que na atividade dois a estrutura é diferente*: ¡Qué bien que* _____ *(él, salir) el sol por la mañana*! Neste exercício, por exemplo, os alunos precisavam, primeiramente perceber se se tratava de um tempo passado concomitante ao momento da enunciação para identificar o tempo verbal a ser usado (Pretérito *Perfecto Simple* ou Pretérito *Perfecto Compuesto*). Em seguida, deviam conjugar corretamente o verbo *salir*, na terceira pessoa do singular, *él*, já que o sujeito é *el sol.* Diante disso, é perceptível que a atividade dois era mais complexa para o aluno, posto que ele precisava levar em consideração vários fatores para respondê-la.

Além disso, conforme podemos observar no Gráfico 2, na atividade um do pós-teste, o percentual de acertos foi de 53,85% e na atividade dois foi de 20,41%. O percentual da atividade um em relação ao pré-teste teve uma considerável mudança. Entretanto, é necessário destacar que na atividade um, como discutido anteriormente, os alunos podem ter tido mais facilidade em realizar, pois era necessário apenas assinalar a resposta adequada.

Em suma, conforme discutido anteriormente, existem alguns elementos linguísticos que só fazem sentido quando o “eu” toma a palavra e este, ao tomar a palavra, precisa de um “tu” para ouvi-la. Logo, essas categorias não possuem sentido por si só, precisam de um sujeito para enunciar e outro para ouvir, tendo como base um contexto comunicativo comum a ambos. Assim, ao refletir sobre a conjugação do verbo adequada para cada situação, o aluno precisou levar em consideração o contexto comunicativo, o momento em que ele foi enunciado, para, então, saber se devia usar o Pretérito Perfecto *Simple* ou *Compuesto.*

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

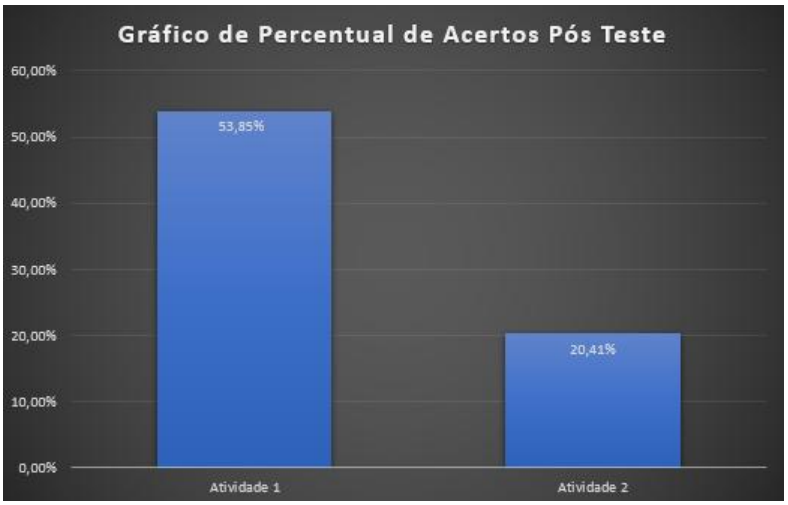

Gráfico 2: Gráfico de percentual de acertos (pós-teste)
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Todavia, levando-se em consideração a atividade dois no pré-teste e no pós-teste, percebemos que não houve grande mudança, pois no pré-teste o percentual de acertos foi de 14,20% e no pós-teste, de 20,41%. Desse modo, verificamos que os alunos ainda sentiram dificuldades em atividades consideradas livres, ou seja, naquelas que não tinham opção de escolha, mas que deveriam conjugar o verbo e escrevê-lo no espaço determinado na frase.

Retomando um pouco nossa base teórica, é importante destacar que é relatado sobre a história da linguística, tendo como foco chegar nos três elementos de Benveniste (1976) que permitem a compreensão da enunciação, que, como já citado, é instância do eu, do aqui e do agora. Essa análise é fundamental, visto que para o aluno compreender o uso adequado para cada situação nas orações que foram propostas, ele precisa perceber o momento em que este está sendo enunciado.

Consoante Fiorin (2003, p. 571-572), “quando o falante toma a palavra, instaura um agora, momento da enunciação. Em contraposição ao agora, cria-se um então. Esse agora é, pois, o fundamento das oposições temporais da língua”. Logo, ao tomar a palavra, o falante instaura um momento de enunciação e, ao mesmo tempo, localiza o acontecimento que está sendo enunciado, ao localizá-lo ele poderá ser concomitante ao momento em que se enuncia, isto é, o presente, e não concomitante a este momento,

podendo ser posterior ou anterior, o que denominamos de pretérito e futuro, respectivamente.

Sendo assim, ao realizar as atividades propostas, os alunos precisavam justamente analisar este tempo, posto que, como foi exemplificado na primeira seção, a partir da gramática de Alarcos Llorach (1999), e explicado aos alunos, na Língua Espanhola existem dois usos de pretérito, podendo ser o *Perfecto Simple* ou o *Perfecto Compuesto.*

Concluímos que a diferença entre os tempos verbais decorre da enunciação, sendo esta a principal área a ser analisada, porque se os marcadores temporais indicam a inclusão do momento em que se está falando, usa-se uma forma, mas se não inclui o momento de fala, usa-se outra. Como também já foi elucidado, a Língua Portuguesa não possui essas duas possibilidades, usamos apenas a forma simples, que seriam verbos como fui, vi, comi, entre outros – quando conjugados na primeira pessoa do singular. Em razão disso, pontuamos o fato de os estudantes de Língua Espanhola não estarem acostumados com essas duas opções, visto que na Língua Portuguesa esse fenômeno não ocorre.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta última seção, objetivamos exibir uma visão ampla da pesquisa realizada, a fim de apresentar as conclusões do trabalho feito e suas possíveis contribuições para a prática escolar.

Assim, podemos concluir que foi identificado um aumento no número de acertos no pós-teste em relação ao pré-teste na primeira atividade, já na segunda, os acertos no pós-teste não foram expressivamente maiores se comparados ao pré-teste. Ainda, constatamos que essa realidade exitosa não se estendeu a todos os estudantes participantes, mas é importante destacar que, para a maioria dos alunos, o resultado foi positivo em relação aos acertos no pré-teste e no pós-teste.

Também, percebemos a importância de propiciar ao aluno a visão ampla de um verbo, não apenas ensinando-o a conjugar e classificar, mas fazendo-o perceber como o verbo se constitui, por que o chamamos de um verbo que está no passado e não no presente, por exemplo. Essa visão ampla é possível a partir dos estudos teóricos que embasaram esta pesquisa, pois evidenciamos que a classificação do verbo leva em

consideração fatores como a pessoa do discurso (eu), o espaço (aqui) e o tempo (agora) em que aquele verbo está sendo enunciado, para só assim poder saber de que tempo se trata.

Portanto, a partir da leitura dos teóricos e da pesquisa realizada, foi importante notar como é benéfica para o aluno a contextualização, isto é, a noção dos elementos da enunciação, para, assim, situar-se em um tempo e espaço e aprender a diferenciar as expressões que são utilizadas em uma língua materna e uma segunda língua, que, neste estudo, é o espanhol e a sua particularidade no uso do *Perfecto Simple* e *Compuesto.*

Além disso, para atingir os objetivos, foi realizado o pré-teste como forma de identificar o conhecimento que os alunos já possuíam sobre os verbos no passado. Posteriormente, realizamos a intervenção pedagógica e aplicamos o pós-teste a fim de verificar se a intervenção foi benéfica e comparar os acertos entre o pré-teste e o pós-teste.

Sendo assim, os resultados obtidos para contemplar o objetivo foram positivos, pois apontaram que na atividade um do pré-teste os alunos atingiram 34,23% de acertos, e na atividade dois os alunos obtiveram 14,20% de acertos. Por outro lado, na atividade um do pós-teste, o percentual de acertos foi de 53,85%, e na atividade dois foi de 20,41%. Notamos que os alunos acertaram mais no pós-teste do que no pré-teste, isso elucida que esta abordagem foi benéfica, já que a intenção era justamente que os alunos pudessem compreender o uso dos verbos no passado e mostrar um resultado melhor de acertos no pós-teste em comparação ao pré-teste.

Sabemos que a prática pedagógica escolhida não é a melhor para todos os alunos, mas isso não quer dizer que com determinada prática todos os alunos vão aprender, pois cada um possui suas características. No tocante à pesquisa, consideramos a escolha positiva, pois para a maioria dos alunos alguns avanços ocorreram.

Em suma, os resultados obtidos podem auxiliar os alunos em seus processos de aprendizagem, mas a construção efetiva do ensino-aprendizagem é uma prática constante. Portanto, outros estudos devem continuar sendo realizados com o objetivo de auxiliar os alunos para que eles tenham uma aprendizagem significativa, e nós, professores de língua, possamos ter informações sobre diferentes práticas que podem ser realizadas com os discentes.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. (Colección Nebrija y Bello).

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J. L. Uma teoria da enunciação: Benveniste e Greimas. **Gragoatá**, Niterói, v.22, n. 44, p. 970-985, set.-dez. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Chaiane PERUZZO

Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – RS. Licenciada em Letras, Português/Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo. Professora de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura na rede estadual de ensino. E-mail: 167061@upf.br

Gisele Benck de MORAES

Gisele Benck de Moraes: Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora Titular III do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Atualmente atua nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos, Língua Espanhola, Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado. Desenvolve pesquisas nas áreas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e formação de professores, nas linhas Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso e Leitura e Formação do Leitor. E-mail: gbenck@upf.br

Recebido em 11 julho 2024

Aceito em 14 julho 2025